

## DIÁRIO FEIJÃO DAS SECAS 2004/05

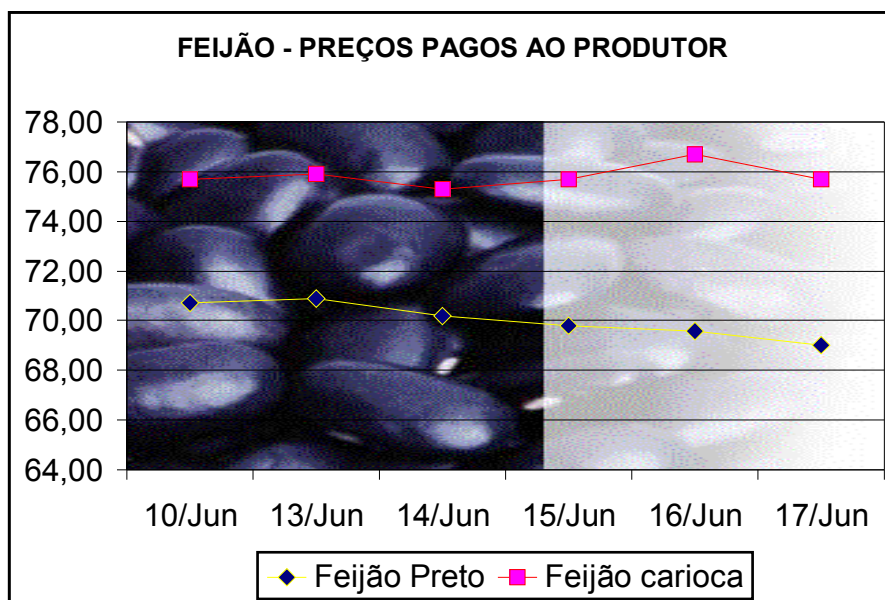
No dia 15 de junho foram apresentados os números relativos ao desenvolvimento desta safra. A área plantada gira em torno de 112.104 ha, 13,7% a menos que a da última safra. A produção estimada, após a colheita de mais de 80% da área plantada, é de 117.000 t, 26% a menos, quando comparada à colheita da safra anterior; a estiagem foi o principal fator causador desta quebra.

Todas as regiões do estado estão em fase final de colheita, com pequenos atrasos em função das últimas chuvas.

### MERCADO

Primeiramente, lembramos que desta safra da seca, 38% são lavouras de feijão carioca e 62% de feijão preto, portanto, existem dois mercados distintos. Quanto ao carioca vislumbra-se um cenário favorável a médio prazo, as cotações apresentam constantes elevações, há pouca oferta em praticamente todo o país. O clima seco no sul, durante o desenvolvimento da cultura e agora chuva na colheita e no norte e nordeste do país clima adverso(chuvoso), diminuindo a qualidade do grão, influencia a tomada de decisão dos compradores (empacotadores) que aguardam por maiores ofertas, principalmente por feijão de primeira qualidade, oriundas das regiões do centroeste e sudoeste.

Já, quanto ao feijão preto, um fator importante vem afetando de forma negativa as cotações, pois, apesar da diminuição da produção no sul, a maior região produtora, a Argentina está colhendo uma ótima safra de feijão preto, que já começa a abastecer o mercado nacional e a pressionar as cotações. A saca de 60 kg está sendo ofertada em São Paulo a R\$ 70,00.



Eng.º Agr. Gilberto M. Bello  
gmbello@pr.gov.br